

H O M E N A G E M

EDUARDO NEIRA ALVA o amigo, o professor, o apaixonado, o visionário, o sonhador, o atleta



Passei a vida com a ilusão de que era possível impor uma ordem externa ao crescimento das cidades. Hoje sei que as cidades são parábolas sociais e que não saem da prancheta do arquiteto, mesmo no microcosmo de uma casa. Como a maior parte dos arquitetos, estava confundindo ordem aparente com harmonia interna; estava olhando para o barco sem pensar na navegação. Agora sei que não é possível projetar edifícios e cidades de uma vez, que apenas corresponde ao arquiteto balizar os passos iniciais de uma ocupação humana; a vida vai criar depois, numa sucessão infinita de outros atos criadores, formas e espaços em contínua mutação.

Do mesmo jeito que uma flor só pode ser criada a partir de uma semente (Christopher Alexander), a boa obra arquitetônica transmite aos sucessivos habitantes de casas e cidades um sentido e uma ordem material capaz de integrar formas e espaços que vem do passado, com formas e espaços que aguardam em algum lugar do futuro. Não lhe corresponde ordenar formas e espaços eternos, mas comunicar aos homens a inclinação a uma ordem superior. Essa obra não deve ser, porém, menos perfeita e a responsabilidade do arquiteto menos exigente. Transmutar o espírito à matéria será sempre o mais difícil dos ofícios humanos.

Mensagem de Final de Ano de 2005

Eduardo Neira Alva
(1924 – 2006)

Conheci Eduardo em 1986, à distância. Já era casado com uma baiana que me incentivou a entrar em contato com ele por causa da minha dissertação de Mestrado. Acredito que nesta época ele morava ou estava no Rio, ou no México, não importa. Já o conheci como homem do mundo, e eu em São Carlos, antes mesmo de conhecê-lo pessoalmente, recebi um envelope contendo diversos artigos sobre Tecnologias Apropriadas. Era tudo que eu queria e precisava!

Quando tive o prazer do aperto de mão, ele já estava em Salvador. A partir daí iniciamos uma amizade rica, fecunda e inigualável.

Eu freqüentava a sua casa e conversávamos bastante. Encantava-me com seus conhecimentos e ensinamentos. Admirava, feito criança diante de muitos brinquedos, a sua invejável biblioteca.

Eu tinha certeza que descobrira uma jóia rara e queria exibi-la, sem espírito de posse e de forma vaidosa apresentei-o aos meus amigos, levei-o para a Escola Politécnica¹ e iniciamos, de forma presencial, a nossa relação de estudante e Mestre. Eu o explorava e os outros também, reivindicando aulas, palestras, cursos e seminários. Foi sempre solícito, aceitando todos os convites; se doava sem exigências. Ajudou-nos a construir o MEAU², discutindo, orientando, sugerindo e por fim emprestando o seu nome e o seu currículo para compor o quadro de professores, onde regeu disciplinas por longo tempo. Foram momentos de bastante aprendizado para todos que tiveram o privilégio de ouvi-lo.

Na UCSal³, levei-o para nos ajudar a construir um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Engenharia Civil. Por sugestão dele, fizemos uma imersão no tema Docência Acadêmica durante um final de semana com o grupo de professores, pois para ele não existe projeto Pedagógico sem professores que queiram aprender. Uma experiência memorável!

Eduardo Neira Alva, nascido no Peru, tornou-se filho do mundo, com várias cidadanias por ter vivido em diversas cidades. Era um apaixonado pela cidade de Salvador da Bahia. Aqui fez muitas amizades, como certamente nos lugares

por onde passou; deixando amigos saudosos que nunca o abandonaram. Nos últimos momentos que convivi com Eduardo, ele me confidenciou a sua enorme paixão pela Bahia, por quem ele fez muito e ainda esperava fazer muito mais. Sonhava com o Recôncavo requalificado, desejava a Linha Verde preservada, um Centro Histórico integrado e habitado.

Nosso último projeto, encaminhado para a FINEP4 dentro do programa Habitare, visava a implantação de um escritório multidisciplinar em bairro periférico no qual técnicos e estudantes de diversas áreas poderiam interagir com a comunidade na construção de um ambiente urbano qualificado. Antes disso já havia sido proposta à Caixa Econômica Federal, um Modelo Ambiental Demonstrativo de Assentamento Sustentável - MADAS, que como outros, avançados demais para o seu tempo não logrou êxito.

Um dilema profundo habitava em seu coração alternando o desejo enorme de retornar ao seio da família e o sonho de um intelecto efervescente ávido por realizar novos projetos, novas idéias, novos compromissos.

Eduardo era um *Gentleman*, a sua simpatia, educação e delicadeza conquistavam facilmente a todos. Em sua casa sempre acolhia bem. Sua sensibilidade estava a toda prova. Acolhia com tanto envolvimento, num misto de ternura e cavalheirismo que encantava a todos e todas.

Eu me sentia um privilegiado na relação fraterna com Eduardo, colega, discípulo, amigo, irmão e confidente. Presunçosamente às vezes pensava que eu era o único, mas me dei conta de que o sábio convivía bem com todos e fazia com que cada um se sentisse especial.

Numa das viagens que fiz com Eduardo para Ilhéus, ele se apaixonou pela cidade à primeira vista e logo programou seu retorno para uma das casas que ele apontou, como a mais bonita e bem situada (em uma ponta e no alto, a cavaleiro sobre o encontro do mar e o rio Cachoeira). Essa casa pertence a uma amiga, que posteriormente o acolheu, em outra viagem que fez sozinho, selando mais uma boa amizade.

Eduardo o atleta. A princípio não havia nenhuma surpresa para os que o viam correndo ou nadando, até quando tomavam conhecimento da sua idade; sempre bem disposto, corria alguns quilômetros pela orla, como verdadeiro atleta, nadava na praia ou na piscina com disposição e elegância. Trinta dias antes de partir estava comigo no porto da Barra, nadando e correndo. Um dos segredos para tanta resistência estava no banho frio que tomava sempre, em qualquer clima. Além disto, uma boa alimentação e repouso.

Ainda há muito o que se falar sobre Eduardo, finalizarei esta simples recordação com uma singela poesia, talvez síntese da sua imagem:

Eduardo Neira Alva,
Figura lendária
Da linhagem dos Incas,
Cheio de luz e sabedoria,
Ensinou-nos a Amar,
Fazia tudo com desprendimento e dedicação,
Sem nada reivindicar para si.

Forte e sereno,
Vencia a todos,
Numa competição,
Não estabelecida...
Quando se tratava de conversar, projetar, ensinar e aprender,
Estava sempre disponível.

Casa aberta, casa cheia,
Recebia a todos com a mesma alegria e simplicidade,
Sorriso largo, braços abertos,
Abraçava e acolhia com vontade.

Parodiando Bertolt Brecht (com toda a licença necessária) eu digo:
Há homens que se dão um dia e são bons.
Há outros que se dão por algum tempo e são melhores.
Porém, há outros, como Eduardo, que se dão a vida inteira: estes são inesquecíveis!

Por Marcos Jorge Almeida Santana
Universidade Federal da Bahia
Universidade Católica do Salvador

Eduardo Neira Alva, arquiteto e urbanista, com formação no Peru e Inglaterra e experiências em vários países da América Latina e do mundo, foi chefe do departamento de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas do Peru, fundou o Centro de Estudios de Desarrollo na Universidad Central de Venezuela, em Caracas, foi assessor do Banco Interamericano de Desenvolvimento em Washington, participou da criação do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (CONDER), dirigiu o escritório da CEPAL/ILPES no Brasil e o Programa de Assentamentos Humanos para a América Latina da CEPAL, aposentando-se pelas Nações Unidas. A Pós-Graduação e a Graduação da Faculdade de Arquitetura e da Escola Politécnica - UFBA tiveram o privilégio de tê-lo como Professor Visitante.

Notas

¹ Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia

² Mestrado de Engenharia Ambiental Urbana da Universidade Federal da Bahia

³ Universidade Católica de Salvador

⁴ Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia